



## **Relatório Gerencial de Resultados – 2T16**

## Índice

---

<b>Mensagem do Presidente</b> .....	<b>3</b>
<b>Estratégia Corporativa</b> .....	<b>4</b>
<b>Principais Informações</b> .....	<b>5</b>
<b>Demonstração Gerencial do Resultado</b> .....	<b>6</b>
<b>Análise do Resultado Gerencial</b> .....	<b>8</b>
Margem Financeira Bruta (MFB).....	8
Carteira de Crédito.....	9
Financiamentos de Veículos .....	10
Inadimplência e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PDD).....	12
Receitas de Prestação de Serviços.....	14
Despesas de Pessoal .....	14
Despesas Administrativas .....	15
Outras Receitas e Despesas Operacionais .....	15
<b>Funding e Liquidez</b> .....	<b>16</b>
<b>Capital</b> .....	<b>17</b>
<b>Ratings</b> .....	<b>18</b>
<b>Governança Corporativa</b> .....	<b>19</b>
<b>Anexo 1 - Balanço Patrimonial</b> .....	<b>20</b>
<b>Anexo 2 - Demonstração Gerencial do Resultado</b> .....	<b>21</b>
<b>Anexo 3 - Qualidade da Carteira de Crédito</b> .....	<b>22</b>
<b>Glossário</b> .....	<b>23</b>

**São Paulo, 11 de Agosto de 2016.** O Banco Votorantim S.A. (“Banco”) anuncia seus resultados do segundo trimestre de 2016 (2T16). Todas as informações financeiras a seguir, exceto se indicado de outra forma, são apresentadas em reais nominais, com base em números consolidados e em conformidade com o padrão contábil BRGAAP e a legislação societária brasileira.

### **Mensagem do Presidente**

O 1S16 foi marcado por um cenário macroeconômico bastante desafiador, mas a despeito desse contexto geramos resultados consistentes no período.

Os principais destaques foram:

- **Lucro líquido de R\$ 108 milhões**, ante R\$ 86 milhões no 1T16. No 1S16, o lucro líquido totalizou R\$ 194 milhões, ante R\$ 268 milhões no 1S15. Com isso, o patrimônio líquido encerrou Jun.16 em R\$ 8.282 milhões.
- **Geração consistente de receitas.** A Margem Financeira Bruta (MFB) somou R\$ 1.163 milhões no 2T16, redução de 5,7% em relação ao 1T16, principalmente em decorrência do conservadorismo no crédito. A taxa média anualizada da margem financeira (NIM) alcançou 4,9% no 2T16, ante 5,1% no trimestre anterior. Vale destacar que o total de receitas com serviços e seguros cresceu 12,3% no 1S16/1S15, praticamente compensando a redução de 3,0% observada na MFB na mesma base de comparação.
- **Manutenção do conservadorismo no crédito.** A carteira de crédito ampliada encerrou Jun.16 em R\$ 59,4 bilhões, recuo de 10,9% nos últimos 12 meses e 4,0% no último trimestre. Em relação a Mar.16, a maior redução ocorreu na carteira do Atacado, enquanto a carteira de Veículos permaneceu praticamente estável, em R\$ 27,5 bilhões.
- **Inadimplência sob controle.** O Inad 90 – inadimplência acima de 90 dias – da carteira consolidada ficou estável em relação a Mar.16, em 4,6%. No Atacado, o índice reduziu para 2,0%, melhora de 0,4 p.p. sobre Mar.16. Vale destacar que o Inad 90 da nossa carteira de Veículos se manteve praticamente estável nos últimos 12 meses, tendo encerrado Jun.16 em 5,38%, enquanto o indicador do mercado (fonte Bacen) cresceu 0,6 p.p. no mesmo período.
- **Gestão efetiva dos custos.** As despesas administrativas e de pessoal apresentaram redução nominal de 0,7% no comparativo 1S16/1S15, a despeito da inflação do período (IPCA de 8,8% nos últimos 12 meses). Em razão do rígido controle de custos, nosso Índice de Eficiência dos últimos 12 meses segue abaixo do patamar de 40% (Jun.16: 39,7%).

Adicionalmente, mantivemos o conservadorismo na gestão de *funding*, liquidez e capital, fortalecendo a qualidade do nosso risco de crédito. Em Jun.16, os recursos captados por meio de Letras (LF, LCA e LCI) e Cessões de créditos (com coobrigação) para o Banco do Brasil representavam praticamente metade (R\$ 33,5 bilhões) do nosso *funding*, contribuindo para alongar o prazo médio do nosso passivo. Em termos de liquidez, o caixa livre ao final de Jun.16 estava em patamar mais que suficiente para cobrir integralmente nossas captações com liquidação diária. Com relação a capital, encerramos Jun.16 com Índice de Basileia de 14,9% – acima do mínimo regulatório de 10,5% – e com Capital Nível I de 10,6%, composto integralmente de Capital Principal.

A boa qualidade dos resultados conquistados no 1S16 confirma o contínuo avanço na nossa “agenda de crescimento sustentável dos resultados”, composta por três pilares:

- Rentabilização dos negócios atuais e novos;
- Aumento da eficiência operacional; e
- Aprofundamento das sinergias com o acionista Banco do Brasil.

## Estratégia Corporativa

---

O Banco Votorantim visa consolidar-se entre os principais bancos privados nacionais e ser reconhecido pela sua orientação de servir clientes e parceiros de forma sustentável, por meio de relacionamentos de longo prazo e alavancando sinergias com o acionista Banco do Brasil (BB). Para tanto, o Banco possui um portfólio diversificado de negócios de Banco de Atacado, Gestão de Patrimônio (*Wealth Management*) e Varejo (Financiamento ao Consumo), com objetivos bem definidos.

### Negócios de Banco de Atacado (CIB)

Posicionado entre os líderes de mercado no crédito a grandes empresas, o segmento Corporate & Investment Banking (CIB) vem buscando ampliar sua relevância junto a clientes *target* por meio do fortalecimento da sua plataforma de serviços e produtos de alto valor agregado e baixo consumo de capital – produtos estruturados, derivativos (*hedge*), câmbio, serviços de banco de investimento e distribuição local e internacional (Nova Iorque e Londres). Por meio de relacionamentos com visão de longo prazo, atendimento ágil e com conhecimento setorial, o Banco oferece soluções financeiras integradas, adequadas às necessidades dos seus clientes.

Importante notar que no final de 2013 o Banco revisou sua estratégia de atuação no segmento de médias empresas. O segmento BV Empresas, que atendia empresas de médio porte, foi incorporado pelo CIB, e houve a criação das mesas multiprodutos (Derivativos, Ativos e Captação). No final de 2015, a estrutura de atendimento do Banco de Atacado foi aperfeiçoada, passando a focar em 400 grupos econômicos Corporate de melhor perfil de risco, além de Instituições Financeiras.

### Negócios de *Wealth Management* (VWM&S)

Desenvolver e prover de maneira sustentável as melhores soluções em gestão patrimonial faz parte da missão da VWM&S, que possui objetivos bem traçados para os dois mercados distintos em que atua:

- **Asset Management:** ser reconhecida pela consistência na performance e pelo desenvolvimento de soluções apropriadas às necessidades dos clientes, por meio de sua capacidade inovadora e diferenciada de estruturação e gestão de produtos de alto valor agregado. A Votorantim Asset Management (VAM) ocupa posição de destaque dentro do seu *peer group* (i.e. Assets sem estrutura de rede de agências) e vem ampliando sua parceria com o BB na estruturação, gestão, administração e distribuição de fundos de investimento; e
- **Private Bank:** consolidar-se entre os melhores *private banks* do mercado, expandindo sua atuação em gestão patrimonial integrada por meio de soluções diferenciadas.

### Negócios de Varejo (Financiamento ao Consumo)

- **Financiamento de veículos:** manter-se entre os líderes no financiamento de veículos por meio da BV Financeira (empresa controlada do Banco Votorantim), que opera como extensão do BB no financiamento de veículos fora da sua rede de agências. A BV Financeira concentra sua atuação em veículos leves usados (revendas multimarcas), em que possui histórico de liderança de mercado e reconhecida competência.
- **Crédito Consignado:** manter posição relevante no mercado de empréstimos consignados, com foco nas modalidades INSS (refinanciamento da carteira) e Privado (crescimento da carteira). Adicionalmente, segue avançando na Promotiva S.A., subsidiária do Banco Votorantim que atua na originação de crédito consignado fora das agências do Banco do Brasil diretamente para o acionista.
- **Outros negócios:** crescer de forma orgânica em negócios sinérgicos, ampliando, por exemplo, as receitas com corretagem de seguros (e.g.: auto e prestamista) e cartões de crédito. Adicionalmente, o Banco continuará a explorar oportunidades de novos negócios em parceria com o acionista BB, alavancando sua competência na originação de ativos e na gestão de correspondentes bancários.

Ao longo dos próximos trimestres, o Banco continuará avançando na implantação do seu plano estratégico, baseado em três pilares principais: rentabilização dos negócios atuais e novos, aumento da eficiência operacional, e aprofundamento das sinergias com o Banco do Brasil.

## Principais Informações

	2T15	1T16	2T16	1S15	1S16	Variação	
						2T16/1T16	1S16/1S15
<b>RESULTADOS (R\$ Milhões)</b>							
Margem financeira bruta (a)	1.291	1.233	1.163	2.470	2.397	-5,7%	-3,0%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - PDD (b)	(448)	(508)	(457)	(866)	(965)	-10,0%	11,4%
Margem financeira líquida (a - b)	843	726	706	1.604	1.432	-2,7%	-10,7%
Receita de prestação de serviços	220	257	264	463	521	3,0%	12,6%
Despesas administrativas e de pessoal	(584)	(556)	(601)	(1.165)	(1.157)	8,1%	-0,7%
Resultado operacional	205	175	159	426	334	-8,8%	-21,6%
Lucro líquido (Prejuízo)	146	86	108	268	194	25,5%	-27,4%
<b>INDICADORES GERENCIAIS (%)</b>							
Retorno sobre Patrimônio Líquido Médio <sup>1</sup> (ROAE)	7,7	4,5	5,4	7,1	4,9	0,9 p.p.	-2,2 p.p.
Retorno sobre Ativo Total Médio <sup>2</sup> (ROAA)	0,6	0,3	0,4	0,5	0,4	0,1 p.p.	-0,1 p.p.
Net Interest Margin <sup>3</sup> (NIM)	5,5	5,1	4,9	5,3	5,0	-0,2 p.p.	-0,3 p.p.
Índice de Eficiência (IE) - acumulado 12 meses <sup>4</sup>	38,5	39,1	39,7	38,5	39,7	0,6 p.p.	1,0 p.p.
Índice de Basileia	14,86	14,39	14,92	14,86	14,92	0,5 p.p.	0,1 p.p.
Capital Nível I	9,6	9,7	10,6	9,6	10,6	0,9 p.p.	1,0 p.p.
<b>INDICADORES MACROECONÔMICOS<sup>5</sup></b>							
CDI - taxa acumulada no período (%)	3,0	3,3	3,4	5,9	6,7	0,1 p.p.	0,8 p.p.
Taxa Selic - meta final (% a.a.)	13,75	14,25	14,25	13,75	14,25	0,0 p.p.	0,5 p.p.
IPCA - taxa acumulada no período (%)	2,3	2,6	1,8	6,2	4,4	-0,9 p.p.	-1,8 p.p.
Dólar - final (R\$)	3,10	3,56	3,21	3,10	3,21	-9,8%	3,5%
Risco País - EMBI (pontos)	302	409	350	302	350	-59	48

	Jun15	Mar16	Jun16	Variação	
				Jun16/Mar16	Jun16/Jun15
<b>BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ Milhões)</b>					
Total de ativos	103.335	109.307	108.028	-1,2%	4,5%
Carteira de crédito classificada	51.761	48.663	46.875	-3,7%	-9,4%
Segmento Atacado	16.675	15.191	13.735	-9,6%	-17,6%
Segmento Varejo	35.086	33.472	33.140	-1,0%	-5,5%
Avais e fianças	9.344	7.846	7.805	-0,5%	-16,5%
Carteira de crédito ampliada	66.663	61.887	59.417	-4,0%	-10,9%
Recursos captados	73.980	72.307	67.520	-6,6%	-8,7%
Patrimônio líquido	7.847	8.080	8.282	2,5%	5,5%
Patrimônio de Referência	10.967	9.742	9.675	-0,7%	-11,8%
<b>INDICADORES DE QUALIDADE DA CARTEIRA GERENCIADA<sup>6</sup> (%)</b>					
Operações Vencidas há +90 dias/ Carteira de Crédito	5,2	4,6	4,6	0,0 p.p.	-0,6 p.p.
Saldo de Provisão / Operações Vencidas há +90 dias	146	145	148	3,0 p.p.	2,0 p.p.
Saldo de Provisão / Carteira D - H	74,2	70,9	69,8	-1,1 p.p.	-4,4 p.p.
Saldo de Provisão / Carteira de Crédito	7,6	6,7	6,9	0,2 p.p.	-0,7 p.p.
<b>OUTRAS INFORMAÇÕES</b>					
Recursos geridos <sup>7</sup> (R\$ Milhões)	43.756	51.154	51.169	0,0%	16,9%

1. Quociente entre o lucro líquido e o patrimônio líquido médio do período. Anualizado exponencialmente.

2. Quociente entre o lucro líquido e os ativos totais médios do período. Anualizado exponencialmente.

3. Quociente entre a margem financeira bruta e os ativos rentáveis médios do período. Anualizado exponencialmente.

4. IE = despesas de pessoal e administrativas / (margem financeira bruta + receita de serviços e tarifas + participações em coligadas e controladas + outras receitas operacionais + outras despesas operacionais).

5. Fonte: Cetip; Bacen; IBGE.

6. Inclui saldo de ativos cedidos com coobrigação para Instituições Financeiras e saldo de ativos cedidos para FIDCs até Dez/11 (antes da Res. 3.533/Bacen).

7. Inclui fundos *onshore* (critério ANBIMA) e recursos de clientes *private* (renda fixa, renda variável e fundos *offshore*).

## Demonstração Gerencial do Resultado

Com o objetivo de permitir melhor compreensão, comparabilidade e análise dos resultados do Banco e do desempenho dos seus negócios, as explicações desse relatório são baseadas na Demonstração Gerencial do Resultado, que considera algumas realocações gerenciais realizadas na Demonstração do Resultado Societário auditado. Basicamente, essas realocações se referem a:

- Receitas de recuperação de créditos baixados para prejuízo, que são contabilizadas em "Receitas com Operações de Crédito" e que foram realocadas para "Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa";
- Despesas com características de provisões de crédito contabilizadas em "Outras Receitas (Despesas) Operacionais", como as provisões de crédito para carteiras (*off-balance*) cedidas com coobrigação antes da entrada em vigor da Resolução 3.533, que foram realocadas para "Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa"; e
- Variações cambiais de investimentos no exterior, que são contabilizadas em "Outras Receitas (Despesas) Operacionais" e que foram realocadas para "Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos", bem como os efeitos fiscais e tributários do *hedge* destes investimentos, que são contabilizados em "Despesas Tributárias" (PIS e Cofins) e "Imposto de Renda e Contribuição Social", e que também foram realocados para "Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos".

A estratégia de gestão do risco cambial do capital investido no exterior tem por objetivo evitar efeitos decorrentes de variação cambial no resultado. Para tanto, o risco cambial é neutralizado por meio da utilização de instrumentos financeiros derivativos, de forma que os investimentos são remunerados em reais. A gestão de *hedge* dos investimentos no exterior também considera o impacto dos efeitos fiscais associados.

## Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial – 1T16 e 2T16

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$ Milhões)	1T16 Contábil	Ajustes	1T16 Gerencial	2T16 Contábil	Ajustes	2T16 Gerencial
<b>Receitas da Intermediação Financeira</b>	<b>3.506</b>	<b>83</b>	<b>3.589</b>	<b>3.646</b>	<b>(469)</b>	<b>3.176</b>
Operações de Crédito <sup>1</sup>	2.593	(141)	2.452	2.272	(140)	2.132
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	10	-	10	9	-	9
Resultado de Operações com TVM	834	530	1.364	1.179	-	1.179
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	267	(306)	(38)	290	(330)	(40)
Resultado de Operações de Câmbio	(201)	-	(201)	(118)	-	(118)
Resultado das Aplicações Compulsórias	3	-	3	13	-	13
<b>Despesa da Intermediação Financeira</b>	<b>(2.355)</b>	<b>-</b>	<b>(2.355)</b>	<b>(2.013)</b>	<b>-</b>	<b>(2.013)</b>
Operações de Captação no Mercado	(1.847)	-	(1.847)	(1.744)	-	(1.744)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	263	-	263	277	-	277
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	(771)	-	(771)	(546)	-	(546)
<b>Margem Financeira Bruta</b>	<b>1.150</b>	<b>83</b>	<b>1.233</b>	<b>1.633</b>	<b>(469)</b>	<b>1.163</b>
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(109)	(399)	(508)	(582)	125	(457)
<b>Margem Financeira Líquida</b>	<b>1.041</b>	<b>(316)</b>	<b>726</b>	<b>1.050</b>	<b>(344)</b>	<b>706</b>
<b>Outras Receitas/Despesas Operacionais</b>	<b>(691)</b>	<b>140</b>	<b>(551)</b>	<b>(718)</b>	<b>171</b>	<b>(547)</b>
Receitas de Prestação de Serviços	257	-	257	264	-	264
Despesas de Pessoal e Administrativas	(556)	-	(556)	(601)	-	(601)
Despesas Tributárias	(96)	0	(96)	(108)	13	(96)
Resultado de Participações Coligadas e Controladas	43	-	43	47	-	47
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(339)	140	(199)	(320)	158	(162)
<b>Resultado Operacional</b>	<b>350</b>	<b>(175)</b>	<b>175</b>	<b>333</b>	<b>(173)</b>	<b>159</b>
<b>Resultado Não Operacional</b>	<b>(0)</b>	<b>-</b>	<b>(0)</b>	<b>6</b>	<b>-</b>	<b>6</b>
<b>Resultado Antes da Tributação s/ Lucro</b>	<b>350</b>	<b>(175)</b>	<b>174</b>	<b>339</b>	<b>(173)</b>	<b>165</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(226)	175	(50)	(185)	173	(12)
Participações nos Lucros e Resultados	(38)	-	(38)	(45)	-	(45)
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>86</b>	<b>-</b>	<b>86</b>	<b>108</b>	<b>-</b>	<b>108</b>

1. Inclui receitas das carteiras de crédito cedidas com coobrigação realizadas no âmbito da Res. 3.533.

## Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial – 1S15 e 1S16

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$ Milhões)	1S15		1S15 Gerencial	1S16		1S16 Gerencial
	Contábil	Ajustes		Contábil	Ajustes	
<b>Receitas da Intermediação Financeira</b>	<b>9.067</b>	<b>(52)</b>	<b>9.015</b>	<b>7.152</b>	<b>(386)</b>	<b>6.765</b>
Operações de Crédito <sup>1</sup>	5.971	(310)	5.661	4.865	(281)	4.584
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	42	-	42	19	-	19
Resultado de Operações com TVM	2.314	-	2.314	2.013	530	2.543
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	504	257	761	557	(635)	(78)
Resultado de Operações de Câmbio	236	-	236	(319)	-	(319)
Resultado das Aplicações Compulsórias	-	-	-	16	-	16
<b>Despesa da Intermediação Financeira</b>	<b>(6.545)</b>	<b>-</b>	<b>(6.545)</b>	<b>(4.369)</b>	<b>-</b>	<b>(4.369)</b>
Operações de Captação no Mercado	(4.722)	-	(4.722)	(3.591)	-	(3.591)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(374)	-	(374)	540	-	540
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	(1.450)	-	(1.450)	(1.317)	-	(1.317)
<b>Margem Financeira Bruta</b>	<b>2.522</b>	<b>(52)</b>	<b>2.470</b>	<b>2.783</b>	<b>(386)</b>	<b>2.397</b>
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(1.203)	337	(866)	(691)	(273)	(965)
<b>Margem Financeira Líquida</b>	<b>1.319</b>	<b>285</b>	<b>1.604</b>	<b>2.092</b>	<b>(660)</b>	<b>1.432</b>
<b>Outras Receitas/Despesas Operacionais</b>	<b>(971)</b>	<b>(207)</b>	<b>(1.178)</b>	<b>(1.409)</b>	<b>311</b>	<b>(1.098)</b>
Receitas de Prestação de Serviços	463	-	463	521	-	521
Despesas de Pessoal e Administrativas	(1.165)	-	(1.165)	(1.157)	-	(1.157)
Despesas Tributárias	(214)	(13)	(227)	(204)	13	(191)
Resultado de Participações Coligadas e Controladas	77	-	77	90	-	90
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(132)	(194)	(326)	(659)	298	(361)
<b>Resultado Operacional</b>	<b>348</b>	<b>78</b>	<b>426</b>	<b>683</b>	<b>(349)</b>	<b>334</b>
<b>Resultado Não Operacional</b>	<b>(17)</b>	<b>-</b>	<b>(17)</b>	<b>6</b>	<b>-</b>	<b>6</b>
<b>Resultado Antes da Tributação s/ Lucro</b>	<b>330</b>	<b>78</b>	<b>409</b>	<b>688</b>	<b>(349)</b>	<b>340</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	45	(78)	(33)	(411)	349	(62)
Participações nos Lucros e Resultados	(108)	-	(108)	(83)	-	(83)
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>268</b>	<b>-</b>	<b>268</b>	<b>194</b>	<b>-</b>	<b>194</b>

1. Inclui receitas das carteiras de crédito cedidas com cobrança realizadas no âmbito da Res. 3.533.

## Análise do Resultado Gerencial

### Margem Financeira Bruta (MFB)

A MFB recuou 5,7% em relação ao trimestre anterior, principalmente pela manutenção da postura conservadora no crédito e por menores receitas da Tesouraria com a carteira de *banking*. No comparativo 1S16/1S15, a redução de 3,0% na MFB foi em grande parte compensada pelo melhor desempenho com as receitas de prestação de serviços e seguros.

MARGEM FINANCEIRA BRUTA (MFB) (R\$ Milhões)	2T15	1T16	2T16	1S15	1S16	Variação (%)	
						2T16/1T16	1S16/1S15
<b>Receitas da Intermediação Financeira</b>	<b>3.560</b>	<b>3.589</b>	<b>3.176</b>	<b>9.015</b>	<b>6.765</b>	<b>(11,5)</b>	<b>(25,0)</b>
Total Operações de Crédito	2.498	2.452	2.132	5.661	4.584	(13,1)	(19,0)
Operações de Crédito	1.498	1.411	1.310	3.673	2.721	(7,1)	(25,9)
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros <sup>1</sup>	1.000	1.041	822	1.987	1.863	(21,1)	(6,3)
Operações de Arrendamento Mercantil	13	10	9	42	19	(2,7)	(54,8)
Resultado de Operações com TVM	1.151	1.364	1.179	2.314	2.543	(13,5)	9,9
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	(104)	(38)	(40)	761	(78)	2,8	-
Resultado de Operações de Câmbio	2	(201)	(118)	236	(319)	(41,2)	-
Resultado das Aplicações Compulsórias	-	3	13	-	16	-	-
<b>Despesa da Intermediação Financeira</b>	<b>(2.268)</b>	<b>(2.355)</b>	<b>(2.013)</b>	<b>(6.545)</b>	<b>(4.369)</b>	<b>(14,5)</b>	<b>(33,3)</b>
Operações de Captação no Mercado	(1.568)	(1.847)	(1.744)	(4.722)	(3.591)	(5,5)	(24,0)
Operações de Empréstimos e Repasses	28	263	277	(374)	540	5,4	-
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	(728)	(771)	(546)	(1.450)	(1.317)	(29,2)	(9,1)
<b>Margem Financeira Bruta (MFB)</b>	<b>1.291</b>	<b>1.233</b>	<b>1.163</b>	<b>2.470</b>	<b>2.397</b>	<b>(5,7)</b>	<b>(3,0)</b>

<sup>1</sup> Receitas das carteiras de crédito cedidas com coobrigação no âmbito da Res. 3.533.

Como parte da estratégia de gestão do risco de mercado, o Banco utiliza regularmente derivativos para proteger (*hedge*) a MFB de flutuações nos valores de mercado de exposições detidas. Em outras palavras, o impacto produzido por variações das taxas de juros, paridades cambiais e índices é em grande parte compensado pelo uso de derivativos.

As receitas da intermediação financeira reduziram 11,5% (R\$ 413 milhões) em relação ao 1T16, impactadas principalmente pela redução no resultado com operações de crédito e operações com TVM. A redução no resultado com operações de crédito é explicada, principalmente: (i) pelo impacto da variação cambial nas operações de Notas de Crédito à Exportação (NCE), que é em grande parte compensado pelo uso de derivativos, e (ii) pela redução de 3,7% na carteira de crédito classificada. Cabe notar que o Dólar encerrou Jun.16 cotado a R\$ 3,21, ante R\$ 3,56 em Mar.16 e R\$ 3,10 em Jun.15.

No comparativo 1S16/1S15, as receitas da intermediação financeira reduziram 25,0% (R\$ 2.250 milhões), impactadas pela redução nas receitas com operações de crédito e instrumentos financeiros derivativos. Vale ressaltar que a carteira de crédito classificada reduziu 9,4% no período, reflexo do conservadorismo na concessão de crédito e retração da demanda.

Importante observar que o Banco realiza, periodicamente, operações de cessão de créditos (com coobrigação) junto ao acionista BB. Essas operações são realizadas no âmbito da Resolução 3.533 e, portanto, não impactam o resultado do Banco no ato da cessão, mas fazem parte da sua estratégia de *funding*. No entanto, quando um contrato é cedido com coobrigação, as receitas do mesmo passam a ser reconhecidas contabilmente na linha "Operações de Venda ou Transferência de Ativos Financeiros", ao invés de "Operações de Crédito". Por isso, para permitir um melhor entendimento do desempenho efetivo da carteira de crédito, essas receitas foram agrupadas em "Total Operações de Crédito" na tabela anterior.

As despesas de intermediação financeira, por sua vez, reduziram 14,5% (R\$ 342 milhões) em relação ao 1T16, decorrente, principalmente: (i) da apreciação do Real frente ao Dólar, e (ii) do vencimento de captação externa, no montante de R\$ 0,7 bilhão, que refletiu na redução das despesas com Operações de Captação no Mercado.

No comparativo 1S16/1S15, as despesas de intermediação financeira reduziram 33,3%, impactadas principalmente por efeitos de variação cambial e pela redução de R\$ 5,5 bilhões no saldo de recursos captados no 1S16.



Como parte da estratégia de alongamento do prazo médio de recursos captados e redução do seu custo, no 2T16 o Banco captou R\$ 1,7 bilhão por meio da cessão ao BB (com coobrigação) de R\$ 1,4 bilhão em ativos de crédito do negócio de Varejo, contribuindo assim para manter o nível de caixa livre prudencialmente elevado.

A taxa média anualizada da margem financeira (*Net Interest Margin* – NIM) foi de 4,9% a.a. no 2T16, ante 5,1% no 1T16. Esta retração de 0,2 p.p. é justificada, principalmente, pela redução de 5,7% na MFB. No comparativo 1S16/1S15, a NIM registrou redução de 0,3 p.p em razão da redução na MFB e do crescimento do saldo de ativos rentáveis médios.

NET INTEREST MARGIN (NIM) (R\$ Milhões)	2T15	1T16	2T16	1S15	1S16	Variação (%)	
						2T16/1T16	1S16/1S15
<b>Margem Financeira Bruta (A)</b>	<b>1.291</b>	<b>1.233</b>	<b>1.163</b>	<b>2.470</b>	<b>2.397</b>	<b>(5,7)</b>	<b>(3,0)</b>
<b>Ativos Rentáveis Médios (B)</b>	<b>95.337</b>	<b>97.909</b>	<b>95.988</b>	<b>93.570</b>	<b>96.864</b>	<b>(2,0)</b>	<b>3,5</b>
Compulsório	43	206	489	47	333	137,0	-
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	16.475	17.109	18.443	13.442	18.024	7,8	34,1
Títulos e Valores Mobiliários	25.783	30.771	29.288	26.900	29.667	(4,8)	10,3
Carteira de Crédito	53.036	49.823	47.769	53.182	48.840	(4,1)	(8,2)
<b>NIM (A/B)</b>	<b>5,5%</b>	<b>5,1%</b>	<b>4,9%</b>	<b>5,3%</b>	<b>5,0%</b>	<b>-0,2 p.p.</b>	<b>-0,3 p.p.</b>

### Carteira de Crédito

Em Jun.16, a carteira consolidada de operações de crédito classificadas pela Resolução 2.682 atingiu R\$ 46,9 bilhões, 3,7% menor que o saldo ao final de Mar.16 e 9,4% menor em relação a Jun.15 em razão do conservadorismo no crédito e retração da demanda.

A carteira de crédito ampliada do Atacado, que inclui garantias prestadas e TVM privado, encerrou Jun.16 com saldo de R\$ 26,3 bilhões, 7,5% menor que Mar.16 e 16,8% menor que Jun.15. A redução no trimestre é parcialmente explicada pela variação cambial sobre as operações em moeda estrangeira.

No Varejo, a carteira de crédito classificada atingiu R\$ 33,1 bilhões em Jun.16, praticamente estável em relação a Mar.16. Nos últimos 12 meses, a carteira classificada apresentou retração de 5,5%, reflexo do maior conservadorismo na concessão de crédito, do foco em assegurar a qualidade e rentabilidade das novas safras, e da moderação da demanda.

O saldo dos ativos cedidos com coobrigação até Dez.11 – antes da entrada em vigor da Resolução 3.533 – para outras instituições financeiras encerrou Jun.16 em R\$ 50 milhões, ante R\$ 744 milhões em Jun.15. Este saldo tende à zero ao longo do tempo e não está registrado no balanço do Banco (*off-balance*). Esses ativos são considerados na “carteira gerenciada”, que encerrou Jun.16 em R\$ 46,9 bilhões, 3,8% menor em relação a Mar.16 e 10,6% menor que em Jun.15.

CARTEIRA DE CRÉDITO (R\$ Milhões)	Jun15	Mar16	Jun16	Variação (%)	
				Jun16/Mar16	Jun16/Jun15
<b>Segmento Atacado - CIB (a)</b>	<b>16.675</b>	<b>15.191</b>	<b>13.735</b>	<b>(9,6)</b>	<b>(17,6)</b>
<b>Segmento Varejo (b)</b>	<b>35.086</b>	<b>33.472</b>	<b>33.140</b>	<b>(1,0)</b>	<b>(5,5)</b>
Veículos (CDC e Leasing)	28.794	27.698	27.507	(0,7)	(4,5)
Consignado	5.051	4.397	4.173	(5,1)	(17,4)
Cartão de Crédito	1.086	1.306	1.386	6,2	27,6
Crédito Pessoal e <i>Home Equity</i>	155	71	73	2,7	(52,7)
<b>Carteira de Crédito Classificada (c=a+b)</b>	<b>51.761</b>	<b>48.663</b>	<b>46.875</b>	<b>(3,7)</b>	<b>(9,4)</b>
Avais e fianças prestados (d)	9.344	7.846	7.805	(0,5)	(16,5)
TVM Privado (e)	5.558	5.379	4.737	(11,9)	(14,8)
<b>Carteira de Crédito Ampliada (f=c+d+e)</b>	<b>66.663</b>	<b>61.887</b>	<b>59.417</b>	<b>(4,0)</b>	<b>(10,9)</b>
<b>Ativos Cedidos do Varejo - off-balance<sup>1</sup> (g)</b>	<b>744</b>	<b>136</b>	<b>50</b>	<b>(63,5)</b>	<b>(93,3)</b>
Ativos cedidos com coobrigação para Bancos	744	136	50	(63,5)	(93,3)
Veículos (CDC e Leasing)	464	73	25	(65,6)	(94,6)
Consignado	281	64	25	(61,1)	(91,2)
Ativos cedidos para FIDC <sup>2</sup>	0	-	-	-	(100,0)
<b>Carteira de Crédito Ampliada Gerenciada (h=f+g)</b>	<b>67.407</b>	<b>62.023</b>	<b>59.467</b>	<b>(4,1)</b>	<b>(11,8)</b>
<b>Segmento Atacado - CIB (a+d+e)</b>	<b>31.577</b>	<b>28.416</b>	<b>26.277</b>	<b>(7,5)</b>	<b>(16,8)</b>
<b>Segmento Varejo (b+g)</b>	<b>35.830</b>	<b>33.565</b>	<b>33.190</b>	<b>(1,1)</b>	<b>(7,4)</b>
Veículos (CDC e Leasing)	29.258	27.771	27.532	(0,9)	(5,9)
Consignado	5.332	4.460	4.198	(5,9)	(21,3)
Cartão de Crédito	1.086	1.263	1.386	9,8	27,6
Crédito Pessoal e <i>Home Equity</i>	155	71	73	2,7	(52,7)

1. Ativos cedidos antes da Res. 3.533; 2. FIDCs dos quais o Banco Votorantim detém 100% das cotas subordinadas.

A carteira de crédito gerenciada de Consignado atingiu R\$ 4,2 bilhões em Jun.16, 21,3% menor em relação a Jun.15. Nos últimos 12 meses, a modalidade Consignado Público apresentou a maior redução (41,7%), conforme tabela a seguir. Tal retração reflete a estratégia do Banco de atuação seletiva em convênios públicos, mantendo o foco no refinanciamento da carteira de Consignado INSS e na ampliação gradual da carteira de Consignado Privado.

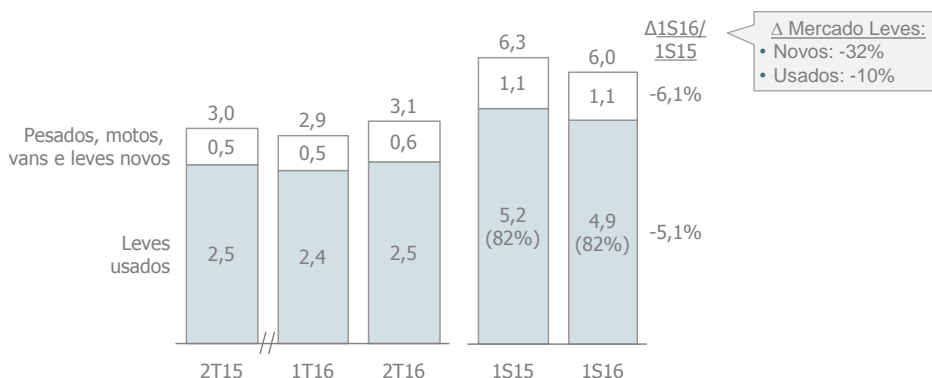
Consignado - Composição da Carteira (R\$ Milhões)	Jun15	Mar16	Jun16	Variação (%)	
				Jun16/Mar16	Jun16/Jun15
<b>Consignado Total<sup>1</sup></b>	<b>5.332</b>	<b>4.460</b>	<b>4.198</b>	<b>(5,9)</b>	<b>(21,3)</b>
INSS	3.591	3.023	2.826	(6,5)	(21,3)
Privado	778	780	811	3,9	4,2
Público	963	657	561	(14,5)	(41,7)
Estadual	390	271	232	(14,3)	(40,4)
Federal	328	232	207	(10,8)	(36,8)
Municipal	245	153	122	(20,6)	(50,3)

1. Inclui ativos cedidos antes da Res. 3.533.

## Financiamentos de Veículos

Em 2016, o Banco manteve a postura conservadora na concessão de financiamento de veículos e foco no segmento de veículos leves usados, no qual possui histórico de liderança e reconhecida competência. O volume de originação de financiamentos de veículos somou R\$ 6,0 bilhões no 1S16, sendo 82% de veículos leves usados. Vale ressaltar que a originação de veículos leves do mercado reduziu 10% no 1S16/1S15, enquanto o volume no Banco diminuiu apenas 5,1%. Este desempenho manteve o Banco Votorantim como um dos líderes no mercado de financiamento de veículos.

### Volume de Originação de Financiamentos de Veículos (R\$B)



Nos últimos anos, o Banco tem aprimorado continuamente as políticas, processos e modelos de crédito do Varejo, especialmente do negócio de financiamento de veículos. Em 2012, por exemplo, foram incorporadas novas variáveis no modelo de crédito, como o *rating* interno praticado pelo BB e informações adicionais de *bureaus* de crédito (ex: pacote completo de informações do Serasa Experian). Em 2013 ocorreu a implantação do novo “motor de crédito”, ferramenta que permite maior discriminação de risco e rapidez nas decisões de crédito, permitindo automação de processos e ganho de eficiência, entre outros benefícios. Em 2014 e 2015, a gestão de risco de crédito se manteve eficaz e tempestiva, com diversas melhorias implantadas na gestão comercial, no combate às fraudes e na cobrança.

Em 2016, o Banco segue praticando prazos mais curtos e solicitando valores de entrada maiores em relação às safras de 2010 e 2011. No 4T10, por exemplo, o prazo médio de produção era de 52 meses e o percentual médio de entrada era de 26%. No 2T16, o prazo médio de produção foi de 44 meses e o percentual médio de entrada foi de 42%, conforme quadro a seguir.

VEÍCULOS - Produção	2T15	1T16	2T16	Variação	
				2T16/1T16	2T16/2T15
Taxa média (% a.a.)	27,6	29,8	27,1	-2,7 p.p.	-0,5 p.p.
Prazo Médio (meses)	44	44	44	0	0
Valor financiado / Valor do Bem - %	58,6	58,6	58,3	-0,3 p.p.	-0,3 p.p.
Veículos Leves Usados/ Total Veículos (%)	90,9	90,2	89,3	-0,9 p.p.	-1,6 p.p.

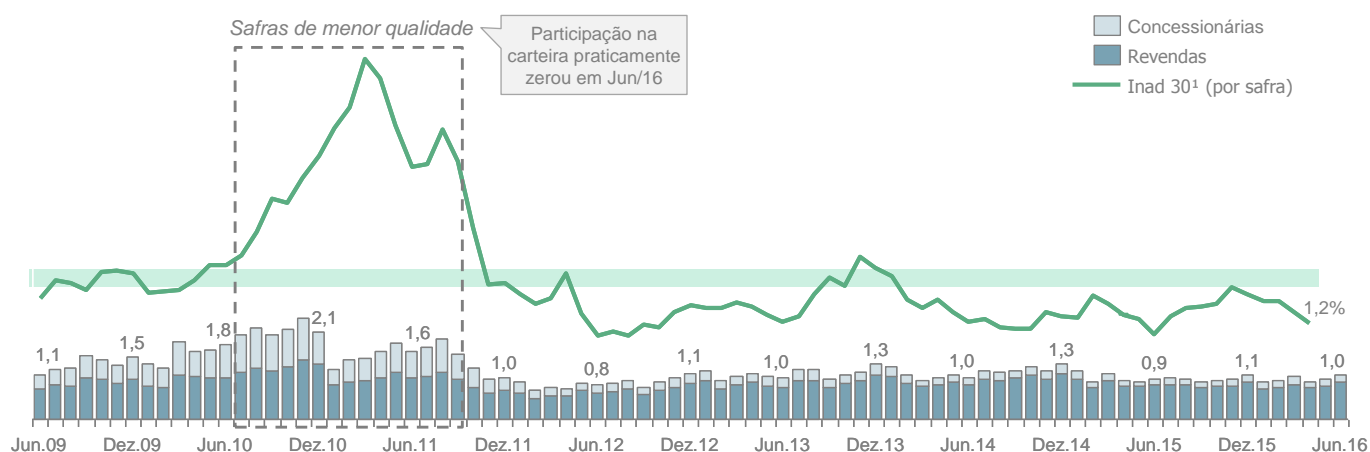
  

VEÍCULOS - Carteira	Jun15	Mar16	Jun16	Variação	
				Jun16/Mar16	Jun16/Jun15
Taxa média <sup>1</sup> (% a.a.)	26,1	27,3	27,4	0,1 p.p.	1,3 p.p.
Prazo Médio (meses)	46	46	46	0	0
Valor financiado / Valor do Bem - %	53,6	53,4	52,8	-0,6 p.p.	-0,8 p.p.
Veículos Usados/ Carteira de Veículos (%)	83,1	86,2	86,8	0,6 p.p.	3,7 p.p.
Idade Média dos Veículos (anos)	5	5	5	0	0

1. Calculada com base na carteira média trimestral.

A combinação entre os aprimoramentos nos processos e modelos de crédito e a prudência na concessão de financiamentos tem produzido resultados tangíveis. Desde 2011, o Banco tem originado financiamentos de veículos com padrão de qualidade igual ou superior à média histórica. O gráfico a seguir apresenta a evolução do indicador “Inad 30” (conhecido por *first payment default* em inglês) de veículos leves, que mostra, por safra, o percentual de financiamentos em que houve atraso no pagamento da primeira parcela superior a 30 dias.

### Veículos leves – Produção por canal (R\$B) e Inadimplência da 1ª parcela<sup>1</sup> (%)



1. Percentual da produção de cada mês com atraso da 1ª parcela superior a 30 dias; 2. Inclui cessões com retenção de risco realizadas até Dez/11 (pré-Res. 3.533).

A participação das safras de menor qualidade originadas entre Jul.10 e Set.11 praticamente não existia na carteira gerenciada de veículos de Jun.16. A melhor qualidade na originação tem contribuído para a trajetória favorável da inadimplência.

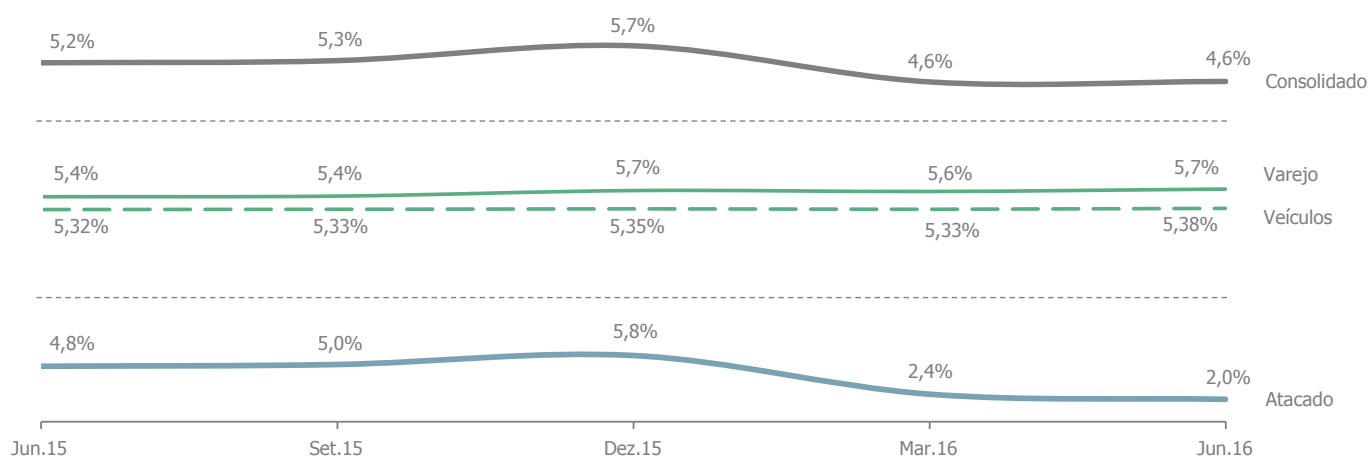
### Inadimplência e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PDD)

A inadimplência consolidada da carteira gerenciada encerrou Jun.16 em 4,6%, estável em relação a Mar.16 e com redução de 0,6 p.p em relação a Jun.15, beneficiada principalmente pela melhora no indicador do Atacado.

No Atacado, o percentual de inadimplência reduziu para 2,0% em Jun.16, ante 2,4% em Mar.16 e 4,8% em Jun.15, reflexo, principalmente, de créditos baixados para prejuízo.

No Varejo, a inadimplência encerrou Jun.16 em 5,7%, ante 5,6% em Mar.16 e aumento de 0,3 p.p. em relação a Jun.15. A despeito do cenário macroeconômico desafiador, a inadimplência da carteira de veículos encerrou Jun.16 em 5,38%, praticamente estável em relação a Jun.15 (5,32%), enquanto a inadimplência do sistema financeiro para este segmento cresceu 0,6 p.p. no mesmo período, segundo dados do Banco Central do Brasil (Bacen).

### Inad 90 / Carteira gerenciada (%)



As despesas com provisões de crédito (PDD) – líquidas de receitas de recuperação de créditos baixados anteriormente para prejuízo – reduziram 10,0% (R\$ 51 milhões) em relação ao 1T16, reflexo de menores despesas com PDD no Atacado e no Varejo. No comparativo 1S16/1S15, as despesas cresceram 11,4%, impulsionadas principalmente pelas maiores despesas do Varejo. Vale destacar que o índice de cobertura (IC) das operações

vencidas acima de 90 dias aumentou de 146% em Jun.15 para 148% em Jun.16, evidenciando o reforço da qualidade do balanço.

A Margem Financeira Líquida reduziu 2,7% em relação ao 1T16, explicada pela redução na MFB no 2T16. No comparativo 1S16/1S15, a redução foi de 10,7%, reflexo da redução da MFB e do aumento da PDD.

MARGEM FINANCEIRA LÍQUIDA (R\$ Milhões)	2T15	1T16	2T16	1S15	1S16	Variação (%)	
						2T16/1T16	1S16/1S15
<b>Margem Financeira Bruta</b>	<b>1.291</b>	<b>1.233</b>	<b>1.163</b>	<b>2.470</b>	<b>2.397</b>	<b>(5,7)</b>	<b>(3,0)</b>
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(448)	(508)	(457)	(866)	(965)	(10,0)	11,4
Atacado	(90)	(159)	(116)	(237)	(275)	(27,5)	16,2
Varejo	(358)	(348)	(341)	(629)	(690)	(2,0)	9,7
<b>Margem Financeira Líquida</b>	<b>843</b>	<b>726</b>	<b>706</b>	<b>1.604</b>	<b>1.432</b>	<b>(2,7)</b>	<b>(10,7)</b>

Os créditos classificados entre "AA-C" (melhores níveis de risco) segundo a Resolução 2.682 representavam, ao final de Jun.16, 90,2% da carteira de crédito gerenciada, o que demonstra uma melhora de 0,4% nos últimos 12 meses.

O *New NPL*, volume de operações de crédito que passaram a ser inadimplentes acima de 90 dias no trimestre, atingiu R\$ 560 milhões no 2T16, ante R\$ 546 milhões no 1T16. Em relação à carteira de crédito, o *New NPL* ficou estável em 1,1%.

QUALIDADE DA CARTEIRA DE CRÉDITO GERENCIADA (R\$ Milhões, exceto quando indicado)	Jun15	Mar16	Jun16
Carteira de Crédito	52.505	48.799	46.925
Operações Vencidas há +90 dias / Carteira de Crédito	5,2%	4,6%	4,6%
Baixa para Prejuízo (a)	(834)	(1.215)	(639)
Recuperação de Crédito (b)	151	141	140
Perda líquida (a+b)	(683)	(1.074)	(500)
Perda líquida / Carteira de Crédito - anualizada	5,3%	9,1%	4,3%
<i>New NPL</i>	(67)	546	560
<i>New NPL</i> / Carteira de Crédito <sup>1</sup>	-0,1%	1,1%	1,1%
Saldo de Provisão para Devedores Duvidosos <sup>2</sup>	3.979	3.271	3.221
Saldo de Provisão / Carteira de Crédito	7,6%	6,7%	6,9%
Saldo de Provisão / Operações Vencidas há +90 dias	146%	145%	148%
Saldo de Provisão / Carteira D - H	74,2%	70,9%	69,8%
Saldo AA-C	47.141	44.188	42.309
Saldo AA-C / Carteira de Crédito	89,8%	90,6%	90,2%
Despesa de PDD/Carteira de Crédito	0,9%	1,0%	1,0%

1.  $(\Delta \text{NPL trimestral} + \text{baixas para prejuízo do período}) / \text{Carteira de Crédito do trimestre imediatamente anterior}$ .

2. Considera, em Jun/16, saldo de R\$ 232M de provisões de crédito "genéricas" contabilizados no Passivo na linha "Diversas"  
(Vide NE # 18d das DFs 2T16)

O saldo das operações de crédito renegociadas totalizaram R\$ 6.847 milhões em Jun.16, ante R\$ 7.025 em Mar.16. Vale ressaltar que a maioria da carteira ativa de renegociação é composta por operações renovadas sem atraso – refinanciamentos – principalmente do produto Consignado. Vale destacar que o montante de operações renegociadas no 2T16 foi 9% menor que o volume do 1T16.

Créditos renegociados - Movimentação (R\$ Milhões)	1T16	2T16
	<b>Saldo Inicial</b>	<b>7.962</b>
Contratações	1.017	921
Recebimento e Apropriação de juros	(1.684)	(977)
Baixas para prejuízo	(270)	(122)
<b>Saldo Final</b>	<b>7.025</b>	<b>6.847</b>

## Receitas de Prestação de Serviços

As receitas de prestação de serviços e tarifas bancárias cresceram 3,0% em relação trimestre anterior, e 12,6% no comparativo 1S16/1S15. O aumento no comparativo semestral reflete: (i) o incremento nas receitas com confecção de cadastro e avaliação de bens, apesar do menor volume de originação de veículos, e (ii) o aumento das receitas com cartão de crédito, cujo crescimento da carteira nos últimos 12 meses tem contribuído para diversificar a base de ativos e receitas. Este aumento compensou parcialmente o recuo da MFB no 1S16/1S15.

RECEITAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS <sup>1</sup> (R\$ Milhões)	2T15	1T16	2T16	1S15	1S16	Variação (%)	
						2T16/1T16	1S16/1S15
Confecção de cadastro	61	71	74	129	145	2,9	12,1
Avaliação de bens	41	45	50	85	95	12,7	11,8
Cartão de crédito	33	41	41	68	81	0,3	18,8
Rendas de garantias prestadas	21	36	29	58	66	(19,6)	12,4
Administração de fundos de investimento	29	23	35	52	58	49,0	12,1
Comissões sobre colocação de títulos	12	17	13	23	29	(24,3)	27,9
Outras <sup>2</sup>	22	24	23	47	47	(1,2)	(0,5)
<b>Total Receita de Prestação de Serviços</b>	<b>220</b>	<b>257</b>	<b>264</b>	<b>463</b>	<b>521</b>	<b>3,0</b>	<b>12,6</b>

<sup>1</sup> Inclui Receitas com Tarifas Bancárias; <sup>2</sup> Inclui corretagens de operações em Bolsa de Valores, comissão de corretagem de seguros e rendas de anuidades de cartões de crédito.

Importante ressaltar que o Banco tem ampliado a comercialização de seguros, como Prestamista e Auto, cujas receitas somaram R\$ 118 milhões no 1S16. Esta comercialização é feita por meio da controlada Votorantim Corretora de Seguros e o resultado dessa operação é reconhecido via equivalência patrimonial.

## Despesas de Pessoal

As despesas de pessoal reduziram de 0,6% frente ao trimestre anterior, principalmente devido às menores despesas com encargos sociais e demandas trabalhistas relacionadas ao processo de reestruturação.

DESPESAS DE PESSOAL (R\$ Milhões)	2T15	1T16	2T16	1S15	1S16	Variação (%)	
						2T16/1T16	1S16/1S15
Honorários	(5)	(5)	(5)	(9)	(10)	1,9	10,5
Benefícios	(32)	(31)	(30)	(65)	(62)	(3,4)	(4,8)
Encargos Sociais	(39)	(63)	(32)	(97)	(95)	(48,5)	(1,6)
Proventos	(155)	(108)	(154)	(282)	(262)	42,7	(7,2)
Treinamento	(1)	(0)	(1)	(1)	(1)	82,7	3,1
<b>Subtotal</b>	<b>(233)</b>	<b>(207)</b>	<b>(222)</b>	<b>(454)</b>	<b>(430)</b>	<b>7,2</b>	<b>(5,3)</b>
Demandas Trabalhistas	(81)	(92)	(75)	(176)	(167)	(18,5)	(5,3)
<b>Total Despesas de Pessoal</b>	<b>(314)</b>	<b>(299)</b>	<b>(297)</b>	<b>(630)</b>	<b>(596)</b>	<b>(0,6)</b>	<b>(5,3)</b>

O Banco encerrou Jun.16 com 4.153 funcionários – excluindo estagiários e estatutários, ante 4.267 em Mar.16.

## Despesas Administrativas

No 2T16, as despesas administrativas aumentaram 18,2% em relação ao trimestre anterior, principalmente pelo crescimento pontual nas despesas com: (i) Processamento de Dados, reflexo de investimentos em tecnologia, e (ii) Serviços Técnicos Especializados e Emolumentos Judiciais, decorrente, por sua vez, do aumento de despesas com cobrança do Varejo. No comparativo 1S16/1S15, as despesas administrativas apresentaram crescimento de 4,7%, principalmente devido ao aumento de despesas com Serviços Técnicos Especializados relacionados às campanhas de cobrança do Varejo. Cabe destacar que na comparação semestral as despesas administrativas cresceram num ritmo menor que a inflação, que somou 8,8% (IPCA).

DESPESAS ADMINISTRATIVAS (R\$ Milhões)	2T15	1T16	2T16	1S15	1S16	Variação (%)	
						2T16/1T16	1S16/1S15
Aluguéis	(20)	(17)	(17)	(41)	(34)	1,9	(16,4)
Comunicações	(20)	(17)	(18)	(38)	(36)	5,4	(5,8)
Processamento de Dados	(43)	(41)	(52)	(88)	(93)	28,6	5,4
Serviços do Sistema Financeiro	(28)	(26)	(24)	(52)	(50)	(9,3)	(4,3)
Serviços Técnicos Especializados	(94)	(86)	(98)	(173)	(184)	14,0	6,7
Emolumentos Judiciais	(23)	(24)	(30)	(48)	(54)	25,0	12,2
Outras	(42)	(46)	(64)	(96)	(110)	39,6	14,4
<b>Total Despesas Administrativas</b>	<b>(270)</b>	<b>(257)</b>	<b>(304)</b>	<b>(535)</b>	<b>(561)</b>	<b>18,2</b>	<b>4,7</b>

O Índice de Eficiência (IE) acumulado dos últimos 12 meses encerrou Jun.16 novamente abaixo de 40%, em 39,7%, refletindo os contínuos esforços de gestão efetiva de custos.

ÍNDICE DE EFICIÊNCIA (IE) (R\$ Milhões)	2T15	1T16	2T16	Var. 2T16/1T16	1S15	1S16	Var. 1S16/1S15
<b>Total Receitas (B)</b>	<b>1.332</b>	<b>1.334</b>	<b>1.313</b>	<b>-1,6%</b>	<b>2.683</b>	<b>2.647</b>	<b>-1,4%</b>
Margem Financeira Bruta	1.291	1.233	1.163	-5,7%	2.470	2.397	-3,0%
Receita de Prestação de Serviços e Tarifas	220	257	264	3,0%	463	521	12,6%
Participações em Coligadas e Controladas	39	43	47	11,0%	77	90	16,6%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(219)	(199)	(162)	-18,3%	(326)	(361)	10,6%
<b>IE (A/B) - período</b>	<b>37,7%</b>	<b>34,8%</b>	<b>40,1%</b>	<b>5,3 p.p.</b>	<b>36,9%</b>	<b>37,4%</b>	<b>0,5 p.p.</b>
<b>IE (A/B) - acumulado 12 meses</b>	<b>38,5%</b>	<b>39,1%</b>	<b>39,7%</b>	<b>0,6 p.p.</b>	<b>38,5%</b>	<b>39,7%</b>	<b>1,0 p.p.</b>

## Outras Receitas e Despesas Operacionais

No 2T16, as outras receitas e despesas operacionais totalizaram R\$-162 milhões, comparado a R\$-199 milhões no trimestre anterior. Esta variação reflete, principalmente, (i) a reversão de provisão para perdas de fianças que foram honradas no 2T16, e (ii) menor estoque de diferimento das comissões dos parceiros comerciais.

No comparativo 1S16/1S15, o aumento de 10,6% é reflexo, principalmente, de maiores provisões para passivos contingentes.

OUTRAS DESPESAS (RECEITAS) OPERACIONAIS (R\$ Milhões)	2T15	1T16	2T16	1S15	1S16	Variação (%)	
						2T16/1T16	1S16/1S15
Reversão de Provisão Reestruturação	11	(3)	1	15	(1)	(147,6)	(108,8)
Reversão (provisão) para passivos contingentes	(58)	(59)	(80)	(64)	(139)	35,7	117,3
Reversão (provisão) para fianças não honradas	(32)	(5)	3	(15)	(3)	(147,9)	(81,3)
Custos associados à produção	(143)	(138)	(133)	(305)	(271)	(4,0)	(11,1)
Outras	4	7	27	43	54	294,2	24,5
<b>Total Outras Despesas (Receitas) Operacionais</b>	<b>(219)</b>	<b>(199)</b>	<b>(162)</b>	<b>(326)</b>	<b>(361)</b>	<b>(18,3)</b>	<b>10,6</b>

## Funding e Liquidez

O volume de recursos captados alcançou R\$ 67,5 bilhões ao final de Jun.16, com redução de 8,7% nos últimos 12 meses, conforme tabela a seguir.

CAPTAÇÕES (R\$ Bilhões)	Jun15	Mar16	Jun16	Variação %	
				Jun16/Mar16	Jun16/Jun15
<b>Debêntures (BV Leasing)</b>	<b>14,3</b>	<b>16,7</b>	<b>16,2</b>	<b>(3,2)</b>	<b>13,7</b>
<b>Depósitos</b>	<b>5,0</b>	<b>4,5</b>	<b>3,7</b>	<b>(17,4)</b>	<b>(26,3)</b>
Depósitos a Prazo	3,2	2,3	1,8	(21,0)	(42,3)
Depósitos (à vista e interfinanceiros)	1,8	2,2	1,9	(13,5)	1,2
<b>Letras</b>	<b>16,5</b>	<b>17,5</b>	<b>17,8</b>	<b>1,5</b>	<b>7,8</b>
Letras Financeiras	13,0	14,1	14,8	4,9	13,7
LCA e LCI	3,5	3,4	3,0	(12,5)	(14,3)
<b>Empréstimos e Repasses</b>	<b>6,8</b>	<b>7,0</b>	<b>6,2</b>	<b>(11,7)</b>	<b>(9,0)</b>
<b>Dívida Subordinada</b>	<b>7,2</b>	<b>6,6</b>	<b>6,4</b>	<b>(3,3)</b>	<b>(10,4)</b>
Letras Financeiras Subordinadas	2,2	1,8	1,0	(46,9)	(54,7)
Demais	5,0	4,8	5,4	13,4	8,8
<b>TVM no exterior</b>	<b>7,2</b>	<b>3,3</b>	<b>1,5</b>	<b>(55,2)</b>	<b>(79,1)</b>
<b>Obrigações com cessões de crédito</b>	<b>17,0</b>	<b>16,5</b>	<b>15,7</b>	<b>(5,1)</b>	<b>(7,8)</b>
<b>Total de Captações com terceiros (A)</b>	<b>74,0</b>	<b>72,3</b>	<b>67,5</b>	<b>(6,6)</b>	<b>(8,7)</b>
<b>Carteira de Crédito Ampliada<sup>1</sup> (B)</b>	<b>57,3</b>	<b>54,0</b>	<b>51,6</b>	<b>(4,5)</b>	<b>(10,0)</b>
<b>(B) / (A) - (%)</b>	<b>77,5</b>	<b>74,8</b>	<b>76,5</b>	<b>1,7 p.p.</b>	<b>-1,1 p.p.</b>

1. Não inclui avais e fianças

Nos últimos trimestres o Banco tem mantido postura conservadora com relação à concessão de crédito. Nesse contexto de menor demanda por *funding*, o Banco tem atuado na melhora do perfil dos recursos captados junto ao mercado. O Banco ampliou a participação de instrumentos mais estáveis de captação, como Letras (LF, LCI e LCA) e operações de cessão de créditos com coobrigação, que já representam 49% (R\$ 33,5 bilhões) do total de recursos captados em Jun.16.

No 2T16 o Banco captou R\$ 1,7 bilhão por meio da cessão, com coobrigação, de R\$ 1,4 bilhão em ativos de crédito ao acionista Banco do Brasil. Essas operações de cessão de crédito não impactam o resultado de imediato, como ocorria até Dez.11 – antes da entrada em vigor da Resolução 3.533, mas contribuem para a estratégia de alongamento do prazo médio de captação e redução do seu custo.

Além disto, em Mai.16 foi realizado o pagamento total de uma captação externa no montante de US\$ 205 milhões (R\$ 657 milhões), contribuindo para reduzir o custo médio de captação.

Com relação à liquidez, diante das incertezas que ainda persistem no cenário macroeconômico, o Banco tem mantido seu caixa livre em nível bastante conservador, suficiente para cobrir integralmente o *funding* com liquidez diária. Adicionalmente, é importante ressaltar que o Banco possui uma linha de crédito junto ao Banco do Brasil, no valor de R\$ 6,8 bilhões, que representa significativa reserva de liquidez e que nunca foi utilizada. Também vale destacar que a relação entre a carteira de crédito ampliada sobre as captações com terceiros reduziu de 77,5% em Jun.15 para 76,5% em Jun.16, refletindo a maior liquidez do balanço.

O quadro abaixo destaca as principais emissões do Banco Votorantim no exterior.

Captações Externas (US\$ milhões)	Indexador	Saldo em 31/Dez/15	Saldo em 30/Mar/16	Saldo em 30/Jun/16	Data de Emissão	Data de Vencimento	Cupom %a.a.
<i>Medium Term Notes</i>	Pré-fixado	1.250	0	0	11/fev/13	11/fev/16	5,25%
<i>Medium Term Notes</i>	IPCA	189	205	0	16/nov/12	16/mai/16	6,25%
<i>Eurobond - Subordinated</i>	Pré-fixado	842	812	808	21/jan/13	21/jan/20	7,38%



## Capital

A partir de Out.13 passou a vigorar o conjunto normativo que implementou no Brasil as recomendações do Comitê de Supervisão Bancária de Basileia relativas à estrutura de capital de instituições financeiras, conhecidas por Basileia III. O Bacen, por meio das Resolução 4.193, dispôs sobre a nova metodologia para apuração e os requerimentos mínimos de Patrimônio de Referência, de Nível I e de Capital Principal. Em 2016, o requerimento mínimo de Patrimônio de Referência passou a ser de 10,50%, incluindo 0,63% de capital de conservação. Para o Capital Nível I é de 6,0%, e para o Capital Principal é de 4,5%. Os índices de Basileia e Capital Nível I do Banco permanecem acima do mínimo requerido.

Requerimentos Basileia III - Cronograma	2014	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Patrimônio de Referência (PR)</b>	<b>11,00%</b>	<b>11,00%</b>	<b>9,88%</b>	<b>9,25%</b>	<b>8,63%</b>	<b>8,00%</b>
Patrimônio de Referência Nível I	5,50%	6,00%	6,00%	6,00%	6,00%	6,00%
Capital Principal	4,50%	4,50%	4,50%	4,50%	4,50%	4,50%
Capital Complementar	1,00%	1,50%	1,50%	1,50%	1,50%	1,50%
Patrimônio de Referência Nível II	5,50%	5,00%	3,88%	3,25%	2,63%	2,00%
<b>Capital Adicional Mínimo</b>	-	-	<b>0,63%</b>	<b>1,25%</b>	<b>1,88%</b>	<b>2,50%</b>
<b>Capital Adicional Máximo</b>	-	-	<b>1,25%</b>	<b>2,50%</b>	<b>3,75%</b>	<b>5,00%</b>
<b>PR + Capital Adicional Mínimo</b>	<b>11,00%</b>	<b>11,00%</b>	<b>10,50%</b>	<b>10,50%</b>	<b>10,50%</b>	<b>10,50%</b>
<b>PR + Capital Adicional Máximo</b>	<b>11,00%</b>	<b>11,00%</b>	<b>11,13%</b>	<b>11,75%</b>	<b>12,38%</b>	<b>13,00%</b>

Em Jun.16, o Patrimônio de Referência do Conglomerado Prudencial alcançou o montante de R\$ 9.675 milhões, frente aos ativos ponderados pelo risco de R\$ 64.839 milhões. O índice de Basileia encerrou Jun.16 em 14,92%, com aumento de 0,5 p.p. em relação a Mar.16 e 0,1 p.p. em relação a Jun.15. O índice de Capital Nível I (que para o Banco equivale ao Capital Principal) encerrou Jun.16 em 10,6%. O aumento do índice no comparativo Jun.16/Mar.16 é explicado principalmente (i) pela redução do RWA de risco de crédito, impactados pela retração da carteira de crédito ampliada do Atacado; e (ii) pelo crescimento do Capital Nível I, decorrente do aumento do patrimônio pelo lucro gerado no período, e melhoria do "resultado não realizado" dos títulos disponíveis para venda.

ÍNDICE DE BASILEIA (R\$ Milhões)	Índice de Basileia		
	Jun15	Mar16	Jun16
<b>Patrimônio de Referência (PR)</b>	<b>10.967</b>	<b>9.742</b>	<b>9.675</b>
PR Nível I	7.105	6.587	6.892
Principal	7.105	6.587	6.892
Complementar	-	-	-
PR Nível II	3.862	3.155	2.782
<b>Ativos ponderados pelo risco (RWA)</b>	<b>73.786</b>	<b>67.714</b>	<b>64.839</b>
Risco de crédito	66.293	59.714	57.168
Risco de mercado	3.087	1.984	1.654
Risco operacional	4.407	6.016	6.016
<b>Patrimônio de Referência Mínimo Requerido</b>	<b>8.116</b>	<b>6.687</b>	<b>6.403</b>
<b>Índice de Basileia (PR/RWA)</b>	<b>14,86%</b>	<b>14,39%</b>	<b>14,92%</b>
Capital Nível I	9,6%	9,7%	10,6%
Principal	9,6%	9,7%	10,6%
Complementar	-	-	-
Capital Nível II	5,2%	4,7%	4,3%

Considerando a base de capital atual, caso fossem aplicadas integralmente as regras de Basileia III, o Capital de Nível I seria de 9,8% em Jun.16.

## Ratings

O Banco Votorantim é classificado por agências internacionais de *rating* e as notas atribuídas refletem diversos fatores, incluindo os relacionados ao setor financeiro e ao ambiente econômico no qual a companhia está inserida.

A tabela abaixo apresenta os *ratings* atribuídos pelas principais agências:

AGÊNCIAS DE RATING		Escala Global		Escala Nacional	Brasil <i>Rating Soberano</i>
		Moeda Local	Moeda Estrangeira	Moeda Local	
Moody's	Longo Prazo	Ba2	Ba3	Aa3.br	Ba2
	Curto Prazo	NP	NP	BR-1	
Standard & Poor's	Longo Prazo	BB		brA+	BB
	Curto Prazo	B		brA-1	

Nota: escala global refere-se a moeda local e estrangeira

Em Fev.16 a agência de classificação Moody's rebaixou os *ratings* de emissor e de títulos da dívida do Brasil para "Ba2" com perspectiva negativa, impactando os *ratings* de depósito de longo prazo em moeda local do Banco de "Ba1" para "Ba2", e de longo prazo moeda estrangeira de "Ba1" para "Ba3". Em Maio.16, a agência revisou sua metodologia de escala nacional, e com isso o *rating* do Banco foi alterado de "Aa2.br" para "Aa3.br".

Em Fev.16 a agência de classificação de risco Standard & Poor's (S&P) rebaixou o *rating* soberano do Brasil de "BB+" para "BB". Esta revisão teve reflexos no *ratings* de diversas instituições financeiras, inclusive do Banco Votorantim: o *rating* de longo prazo de escala global foi revisado para "BB", enquanto o *rating* de longo prazo de escala nacional foi revisado de "brAA-" para "brA+".

Em Jun.16, o Banco optou por participar do processo de *rating* com apenas duas agências, e por isso solicitou a retirada dos *ratings* da agência Fitch.

## Governança Corporativa

O atual modelo de governança corporativa está em contínuo aperfeiçoamento para alcançar mais robustez e transparência, assegurando agilidade nos processos decisórios — forte característica do Banco.

A governança do Banco é compartilhada entre os acionistas Grupo Votorantim e o Banco do Brasil, com participação paritária de ambos no Conselho de Administração (CA) e seus Comitês de Assessoramento (Finanças e Produtos e Marketing), além dos três órgãos estatutários a seguir:

- Conselho Fiscal, órgão independente que tem a função de fiscalizar os atos de gestão administrativa;
- Comitê de Auditoria, órgão que tem entre suas atribuições avaliar a efetividade do sistema de controles internos e das auditorias interna e independente, além de revisar e se manifestar quanto à qualidade das demonstrações contábeis; e
- Comitê de Remuneração e Recursos Humanos, órgão que acompanha questões relacionadas à Política de Remuneração de Administradores e práticas de RH.

Além disso, a estrutura de gestão do Banco conta com um Comitê Executivo e Comitês e Comissões operacionais, com participação das lideranças executivas da instituição.



O CA é integrado por seis membros, sendo que cada acionista possui igual representação (três membros cada). Cada membro possui mandato de dois anos e as posições de Presidente e Vice-Presidente são alternadas anualmente entre os dois acionistas. As reuniões do CA ocorrem periodicamente para deliberar sobre questões estratégicas e acompanhar o desempenho dos negócios. Com relação ao processo decisório, as decisões do CA são tomadas por maioria absoluta, sem “voto de minerva”.

### Conselho de Administração

Votorantim Finanças		Posição	Banco do Brasil		Posição
José Ermírio de Moraes Neto		Presidente	Paulo Rogério Caffarelli		Vice-Presidente
Celso Scaramuzza		Conselheiro	Antonio Mauricio Maurano		Conselheiro
João Carvalho de Miranda		Conselheiro	Alexandre Correa Abreu		Conselheiro

## Anexo 1 - Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL   Ativo (R\$ Milhões)	Jun15	Mar16	Jun16	Variação %	
				Jun16/Mar16	Jun16/Jun15
<b>CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>102.935</b>	<b>108.890</b>	<b>107.564</b>	<b>(1,2)</b>	<b>4,5</b>
Disponibilidades	221	210	141	(32,7)	(36,0)
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	18.208	17.030	19.855	16,6	9,0
Títulos e Valores Mobiliários	24.330	31.117	27.458	(11,8)	12,9
Instrumentos Financeiros Derivativos	1.423	2.929	4.231	44,5	197,3
Relações Interfinanceiras e Interdependências	59	442	619	40,2	-
Operações de Crédito, Arrendamento e Outros Créditos	51.675	48.363	46.477	(3,9)	(10,1)
Provisão para Devedores Duvidosos	(3.824)	(3.046)	(2.989)	(1,9)	(21,8)
Crédito Tributário	6.732	7.273	7.260	(0,2)	7,9
Outros Ativos	4.113	4.572	4.511	(1,3)	9,7
<b>PERMANENTE</b>	<b>400</b>	<b>417</b>	<b>463</b>	<b>11,2</b>	<b>15,9</b>
Investimentos	234	216	262	21,1	12,0
Imobilizado	94	98	95	(3,3)	1,0
Intangível e Diferido	73	103	107	4,2	47,7
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>103.335</b>	<b>109.307</b>	<b>108.028</b>	<b>(1,2)</b>	<b>4,5</b>
BALANÇO PATRIMONIAL   Passivo (R\$ Milhões)	Jun15	Mar16	Jun16	Variação %	
				Jun16/Mar16	Jun16/Jun15
<b>CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>95.457</b>	<b>101.186</b>	<b>99.709</b>	<b>(1,5)</b>	<b>4,5</b>
Depósitos	5.034	4.491	3.708	(17,4)	(26,3)
Depósitos a Vista	78	78	76	(1,5)	(2,5)
Depósitos Interfinanceiros	1.771	2.086	1.795	(14,0)	1,3
Depósitos a Prazo	3.184	2.327	1.837	(21,0)	(42,3)
Captações no Mercado Aberto	27.937	36.653	38.070	3,9	36,3
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	23.691	20.860	19.276	(7,6)	(18,6)
Relações Interfinanceiras e Interdependências	57	35	32	(8,2)	(44,3)
Obrigações por Empréstimos e Repasses	6.820	7.032	6.209	(11,7)	(9,0)
Instrumentos Derivativos Financeiros	1.648	2.776	3.856	38,9	134,0
Outras Obrigações	30.270	29.339	28.559	(2,7)	(5,7)
Dívidas Subordinadas	7.168	6.648	6.426	(3,3)	(10,4)
Obrigações de operações vinculadas a cessões	17.015	16.538	15.690	(5,1)	(7,8)
Outras	6.086	6.153	6.443	4,7	5,9
<b>RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS</b>	<b>31</b>	<b>41</b>	<b>36</b>	<b>(12,9)</b>	<b>15,5</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>7.847</b>	<b>8.080</b>	<b>8.282</b>	<b>2,5</b>	<b>5,5</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>103.335</b>	<b>109.307</b>	<b>108.028</b>	<b>(1,2)</b>	<b>4,5</b>

## Anexo 2 - Demonstração Gerencial do Resultado

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$ Milhões)	2T15	1T16	2T16	1S15	1S16	Variação (%)	
						2T16/1T16	1S16/1S15
<b>Receitas da Intermediação Financeira</b>	<b>3.560</b>	<b>3.589</b>	<b>3.176</b>	<b>9.015</b>	<b>6.765</b>	<b>(11,5)</b>	<b>(25,0)</b>
Operações de Crédito <sup>1</sup>	2.498	2.452	2.132	5.661	4.584	(13,1)	(19,0)
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	13	10	9	42	19	(2,7)	(54,8)
Resultado de Operações com TVM	1.151	1.364	1.179	2.314	2.543	(13,5)	9,9
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	(104)	(38)	(40)	761	(78)	2,8	-
Resultado de Operações de Câmbio	2	(201)	(118)	236	(319)	(41,2)	-
Resultado das Aplicações Compulsórias	-	3	13	-	16	339,0	-
<b>Despesa da Intermediação Financeira</b>	<b>(2.268)</b>	<b>(2.355)</b>	<b>(2.013)</b>	<b>(6.545)</b>	<b>(4.369)</b>	<b>(14,5)</b>	<b>(33,3)</b>
Operações de Captação no Mercado	(1.568)	(1.847)	(1.744)	(4.722)	(3.591)	(5,5)	(24,0)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	28	263	277	(374)	540	5,4	-
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	(728)	(771)	(546)	(1.450)	(1.317)	(29,2)	(9,1)
<b>Margem Financeira Bruta</b>	<b>1.291</b>	<b>1.233</b>	<b>1.163</b>	<b>2.470</b>	<b>2.397</b>	<b>(5,7)</b>	<b>(3,0)</b>
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(448)	(508)	(457)	(866)	(965)	(10,0)	11,4
<b>Margem Financeira Líquida</b>	<b>843</b>	<b>726</b>	<b>706</b>	<b>1.604</b>	<b>1.432</b>	<b>(2,7)</b>	<b>(10,7)</b>
<b>Outras Receitas/Despesas Operacionais</b>	<b>(638)</b>	<b>(551)</b>	<b>(547)</b>	<b>(1.178)</b>	<b>(1.098)</b>	<b>(0,7)</b>	<b>(6,8)</b>
Receitas de Prestação de Serviços	220	257	264	463	521	3,0	12,6
Despesas de Pessoal	(314)	(299)	(297)	(630)	(596)	(0,6)	(5,3)
Despesas Administrativas	(270)	(257)	(304)	(535)	(561)	18,2	4,7
Despesas Tributárias	(94)	(96)	(96)	(227)	(191)	0,1	(15,6)
Resultado de Participações em Controladas	39	43	47	77	90	11,0	16,6
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(219)	(199)	(162)	(326)	(361)	(18,3)	10,6
<b>Resultado Operacional</b>	<b>205</b>	<b>175</b>	<b>159</b>	<b>426</b>	<b>334</b>	<b>(8,8)</b>	<b>(21,6)</b>
<b>Resultado Não Operacional</b>	<b>(15)</b>	<b>(0)</b>	<b>6</b>	<b>(17)</b>	<b>6</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Resultado Antes dos Tributos e Participações</b>	<b>191</b>	<b>174</b>	<b>165</b>	<b>409</b>	<b>340</b>	<b>(5,2)</b>	<b>(16,9)</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	10	(50)	(12)	(33)	(62)	(76,1)	88,7
Participações nos Lucros e Resultados	(55)	(38)	(45)	(108)	(83)	18,7	(23,0)
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>146</b>	<b>86</b>	<b>108</b>	<b>268</b>	<b>194</b>	<b>25,5</b>	<b>(27,4)</b>

1. Inclui receitas das carteiras de crédito cedidas com coobrigação realizadas no âmbito da Res. 3.533.

## Anexo 3 - Qualidade da Carteira de Crédito

### Carteira de Crédito Classificada Consolidada – por nível de risco

RISCO (R\$ Milhões)	Jun15			Mar16			Jun16		
	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%
AA	3.007	-	5,8%	4.137	-	8,5%	3.711	-	7,9%
A	24.452	122	47,2%	24.207	121	49,7%	23.352	117	49,8%
B	9.539	95	18,4%	7.526	77	15,5%	7.375	75	15,7%
C	9.452	284	18,3%	8.193	267	16,8%	7.826	249	16,7%
D	1.222	122	2,4%	1.469	165	3,0%	1.380	154	2,9%
E	750	225	1,4%	521	160	1,1%	477	146	1,0%
F	402	201	0,8%	423	215	0,9%	701	352	1,5%
G	934	772	1,8%	500	355	1,0%	536	378	1,1%
H	2.004	2.003	3,9%	1.686	1.686	3,5%	1.518	1.518	3,2%
<b>TOTAL</b>	<b>51.762</b>	<b>3.824</b>	<b>100,0%</b>	<b>48.663</b>	<b>3.046</b>	<b>100,0%</b>	<b>46.875</b>	<b>2.989</b>	<b>100,0%</b>
<b>AA-C</b>	<b>46.450</b>	<b>501</b>	<b>89,7%</b>	<b>44.063</b>	<b>465</b>	<b>90,5%</b>	<b>42.263</b>	<b>440</b>	<b>90,2%</b>
<b>D-H</b>	<b>5.312</b>	<b>3.323</b>	<b>10,3%</b>	<b>4.600</b>	<b>2.581</b>	<b>9,5%</b>	<b>4.612</b>	<b>2.548</b>	<b>9,8%</b>

Nota: Provisão não considera, em Jun/16, saldo de R\$ 232M de provisões de crédito "genéricas" contabilizados no Passivo na linha "Diversas" (Vide NE #18d das DFs 2T16)

### Atacado – concentração setorial

Atacado - Concentração Setorial	Jun15		Mar16		Jun16	
	R\$M	Part.(%)	R\$M	Part.(%)	R\$M	Part.(%)
Instituições Financeiras	4.448	18,1%	3.800	17,3%	3.752	18,2%
Açúcar e Alcool	2.290	9,3%	2.033	9,2%	1.823	8,9%
Telecomunicações	1.708	7,0%	1.568	7,1%	1.606	7,8%
Petroquímica	1.365	5,6%	1.558	7,1%	1.567	7,6%
Varejo	923	3,8%	1.440	6,5%	1.236	6,0%
Mineração	508	2,1%	889	4,0%	883	4,3%
Ferrovias	627	2,6%	810	3,7%	781	3,8%
Agronegócio	1.288	5,3%	908	4,1%	762	3,7%
Geração de Energia Elétrica	667	2,7%	751	3,4%	605	2,9%
Governos	587	2,4%	616	2,8%	565	2,7%
Transporte Rodoviário de Carga	460	1,9%	527	2,4%	507	2,5%
Construção Civil - Residencial	668	2,7%	462	2,1%	459	2,2%
Distribuição de Energia Elétrica	643	2,6%	448	2,0%	426	2,1%
Industria Alimentícia	316	1,3%	423	1,9%	411	2,0%
Óleo e Gás	201	0,8%	401	1,8%	401	1,9%
Papel e Celulose	706	2,9%	606	2,8%	361	1,8%
Montadoras de Veículos	515	2,1%	391	1,8%	324	1,6%
Serviços	508	2,1%	304	1,4%	314	1,5%
Frigorífico	288	1,2%	292	1,3%	286	1,4%
Bebidas	382	1,6%	235	1,1%	271	1,3%
Outros setores	5.432	22,1%	3.544	16,1%	3.235	15,7%
<b>Total<sup>1</sup></b>	<b>24.532</b>	<b>100,0%</b>	<b>22.005</b>	<b>100,0%</b>	<b>20.576</b>	<b>100,0%</b>

1. Não considera TVM Privado

## Glossário

**Ativos Rentáveis:** refletem a soma de todos os ativos que geram retorno financeiro para a instituição. O retorno total desses ativos está incluído nas Receitas da Intermediação Financeira.

**Carteira de Crédito Classificada:** carteira de crédito contabilizada segundo os critérios estabelecidos pela Resolução nº 2.682/99 do Conselho Monetário Nacional (CMN), incluindo os ajustes a mercado de operações de crédito e arrendamento mercantil em atendimento à Carta-Circular do BACEN nº 3.624 (a partir de Jun.14).

**Carteira de Crédito Ampliada:** carteira de crédito classificada adicionada das garantias prestadas e das operações com títulos e valores mobiliários privados adquiridos pelo Banco.

**Carteira de Crédito Gerenciada:** carteira de crédito contabilizada segundo a Resolução nº CMN 2.682/99, adicionada de ativos cedidos com coobrigação para outras instituições financeiras e dos ativos cedidos para fundos de investimento em direitos creditórios – FIDCs – nos quais o Banco detém 100% das cotas subordinadas.

**Carteira de Crédito Ampliada Gerenciada:** carteira de crédito gerenciada, adicionada de títulos e valores mobiliários privados adquiridos pelo Banco, das garantias prestadas e de outras operações com risco de crédito.

**Garantias prestadas:** são operações em que o Banco garante a liquidação financeira dos contratos (aval e fiança).

**Inad 90:** indicador que demonstra a relação entre o saldo de operações de crédito vencidas há mais de 90 dias e o saldo total de operações de crédito.

**Índice de Eficiência (IE):** indicador de produtividade que demonstra a relação entre as despesas administrativas e de pessoal (líquida de demandas trabalhistas), e a soma da Margem Financeira Bruta, Receita de Serviços e Tarifas, Participações em Coligadas e Controladas, e Outras Receitas e Despesas Operacionais. Quanto menor o índice, mais “eficiente” é a instituição.

**FIDC:** Fundos de Investimento em Direitos Creditórios

**Margem Financeira Bruta (MFB):** diferença entre as receitas e despesas de intermediação financeira considerando-se as realocações gerenciais. Representa o resultado das operações de intermediação financeira, antes da provisão para risco de crédito.

**New NPL:** índice de formação de inadimplência acima de 90 dias calculado pela variação no saldo em atraso acima de 90 dias (NPL) mais baixas para prejuízo no trimestre (*write-offs*), dividido pela carteira final do trimestre imediatamente anterior.

**Passivos Onerosos:** engloba a soma de todos passivos que acarretam despesa financeira para a instituição. O custo financeiro total desses passivos reflete a despesa de intermediação financeira.

**Realocações:** ajustes gerenciais realizados na Demonstração do Resultado Societário (DRE) com o objetivo de possibilitar melhor entendimento do negócio e do desempenho da empresa.

**Retorno sobre Ativo Total Médio (ROAA):** quociente entre o lucro líquido do período e os ativos totais médios do período. Anualizado exponencialmente.

**Retorno sobre Patrimônio Líquido Médio (ROAE):** quociente entre o lucro líquido do período e o patrimônio líquido médio do período. Anualizado exponencialmente.

**Taxa média anualizada da margem financeira (Net Interest Margin – NIM):** razão entre a margem financeira bruta e os ativos rentáveis do período.

**Disclaimer:** eventuais declarações sobre estimativas e perspectivas sobre os negócios do Banco Votorantim S.A. baseiam-se em expectativas atuais da diretoria, bem como em informações atualmente disponíveis. Essas considerações envolvem riscos e imprecisões futuras e, portanto, não podem ser entendidas como garantias de desempenho. Tendo em vista os riscos e incertezas envolvidos, as estimativas e declarações podem vir a não ocorrer e, ainda, as condições econômicas gerais do país, do setor e de outros fatores podem afetar o resultado futuro e o desempenho e podem conduzir os resultados a diferirem substancialmente daqueles expressos neste relatório.